

UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CANDIDATOS DO PRÊMIO CAPES DE TESE, NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Renato Barros de Carvalho¹; Diogo Onofre Gomes de Souza²; Luciana Calabro³

CARVALHO, R. B.; SOUZA, D. O. G.; CALABRÓ, L.. UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CANDIDATOS DO PRÊMIO CAPES DE TESE, NO PERÍODO DE 2011 A 2014 In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A27

^{1,2} UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CANDIDATOS DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II E ENSINO DO PRÊMIO CAPES DE TESE, NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Eixo temático: Produção e Produtividade Científica

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A concessão de Prêmios e honrarias científicas é uma prática adotada na comunidade científica desde o século XVII, a partir das academias de ciência da Europa, e tem se consolidado no século XX por meio do papel estratégico da ciência para um país. Com a proliferação das premiações no mundo nos anos 90 e a disponibilização das informações pelas instituições, torna-se possível a identificação de fatores que contribuem para compreender o ambiente das premiações, sob a ótica da produção científica dos beneficiários. O presente estudo faz parte de um trabalho maior que busca compreender o sistema de premiações no Brasil destinado aos recém-doutores das instituições brasileiras, principalmente pelo Prêmio Capes de Tese (PCT), concedido, anualmente, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2006. Em cada edição, é facultativa a atribuição de um Prêmio Capes de Tese e até 2 Menções Honrosas, por área de avaliação (SOUZA et al, 2012).

2 OBJETIVO

O estudo tem como objetivo identificar a diferença entre as áreas de avaliação Ciências Biológicas II e Ensino no PCT a partir da produção científica dos autores das teses de doutorado, como forma de ajudar a compreender o tipo de produção valorizada pela área.

3 METODOLOGIA

O recorte da pesquisa foi composto por 106 teses inscritas no Prêmio Capes de Tese, compreendendo os anos de 2011 a 2014. Foram analisadas 86 inscrições da área de Ciências

Biológicas II e 20 inscrições da área de Ensino. As áreas foram escolhidas devido ao aumento de participação no PCT nos últimos anos.

Foram coletados do Currículo Lattes os fatores da trajetória acadêmica do autor como bolsa de Mestrado e Doutorado, e país de destino em caso de doutorado no exterior. Em seguida, foram analisadas as teses de doutorado e os artigos decorrentes de tese extraídos do sistema Prêmio Capes de Tese, com autorização da Capes. As teses foram classificadas segundo os modelos “tradicional”, quando não apresentava artigos no corpo do texto e “de artigo” quando composta por artigos publicados em periódicos. Já a produção científica dos autores foi classificada quanto ao extrato do Qualis na respectiva área de avaliação, à sua autoria (primeiro autor ou coautor) e ao local de publicação dos resultados (periódicos, livros e congressos científicos).

4 RESULTADOS

O Prêmio Capes de Tese foi criado na década de 80, por meio da Portaria nº 216 de 9 de março de 1981, mas somente foi implementado em 2006. No período de 2006 a 2014, houve crescimento expressivo das inscrições no programa, principalmente devido à expansão da pós-graduação brasileira. Esse crescimento aliado às diferentes fases de avaliação e à abrangência nacional, tem tornado o prêmio uma política pública que identifica e valoriza a pesquisa científica de alto nível, sendo considerado um parâmetro de qualidade e do comportamento dos Programas de Pós-Graduação (SOUZA et al, 2012).

O número de inscritos no Prêmio Capes de Tese abrange cerca de 2% do número de doutores titulados no Brasil por ano. A inscrição é limitada à indicação de uma tese de doutorado por Programa de Pós-Graduação (PPG). Logo, tem-se como premissa que as teses inscritas no Prêmio Capes de Tese já fazem parte de um seleto grupo, consideradas de destaque em sua área de avaliação, recomendadas à Capes para concorrer em nível nacional.

4.1 ÁREAS DE AVALIAÇÃO NO PCT

O Brasil possui tradição de pesquisas da área de ciências biológicas há mais de 100 anos, sendo que no período de 1963 a 1980 houve um movimento de consolidação dos programas de pós-graduação e estímulo ao desenvolvimento do ensino e pesquisa na última década (CAPES, 2013). A área de avaliação Ciências Biológicas II é formada pelas subáreas

Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Morfologia (CAPES, 2012). Atualmente, existem 48 cursos de doutorado em funcionamento, distribuídos entre as notas 4 (43,8%), 5 (18,8%), 6 (16,7%) e 7 (20,8%). A área concedeu premiações em todas as edições, ou seja, 4 Prêmios Capes de Tese e 8 Menções Honrosas.

A área tem tradição na publicação de artigos em revistas científicas internacionais. Roos *et al* (2014) verificou que doutores da área de ciências biológicas que se formaram no Brasil publicam mais artigos do que os doutores que atuavam no exterior. No entanto, qualitativamente os formados no exterior tiveram maior índice de citações e publicaram em revistas com maior fator de impacto.

A área de Ensino foi criada em 2011 pela Capes após a fusão da área de Ensino de Ciências e Matemática, já estruturada a partir de práticas desenvolvidas desde os anos 60 (RAMOS e SILVA, 2014). É formada em sua maioria de pesquisadores das áreas de saúde, física, química e biologia, com foco do ensino em suas áreas específicas. No último triênio, a área apresentou crescimento de 76% relativo ao número de PPG. Existem, atualmente, 22 PPG de doutorado em funcionamento, distribuídos entre as notas 4 (36,4%) e 5 (45,5%) e 6 (18,2%) (CAPES, 2013). A participação da área de Ensino no PCT, de 2011 a 2014, praticamente dobrou a cada ano, no entanto, a área não concedeu todas as premiações possíveis. Foram concedidos 2 Prêmio Capes de Tese e 5 Menções Honrosas.

A maior parcela de inscrições de Ciências Biológicas II e Ensino é proveniente da região Sudeste (77,9% e 63,1%), seguida da região Sul (18,6% e 26,3%), Nordeste (2,3% e 5,2%) e Norte (1,1% e 5,2%). As instituições da região Centro-Oeste não inscreveram teses de doutorado no período analisado. Dessa forma, fica claro que o Prêmio Capes de Tese ainda tem espaço para crescimento, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A trajetória do pesquisador e sua respectiva produção científica permitem observar quais fatores são valorizados pela área para submissão ao PCT. Em Ciências Biológicas II, foi verificado que a maior parte dos inscritos tiveram bolsas de Mestrado (79,2%) e Doutorado (93,1%). Na área de Ensino, os bolsistas também são maioria entre os inscritos (70% tiveram bolsa de Mestrado e 55% de Doutorado). É importante ressaltar que 15 inscritos da área de

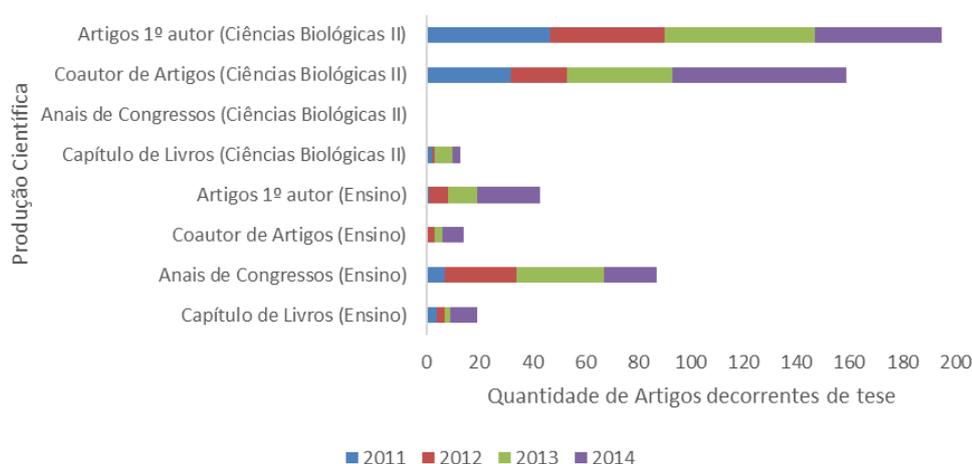
Ciências Biológicas II (17,4%) não fizeram Mestrado, seja por meio do Doutorado direto ou por Mudança de Nível, a critério do PPG. Na área de Ensino todos se titularam no Mestrado.

Na área de Ciências Biológicas II, 31 dos 86 candidatos fizeram estágio no exterior enquanto que na área de Ensino, 3 dos 20 tiveram bolsa sanduíche. Destaca-se que a parceria foi realizada principalmente com Estados Unidos (13), Canadá (4), Alemanha (3), Reino Unido (3) e Portugal (2), na área de Ciências Biológicas II e exclusivamente com França (2) e Portugal (1), na área de Ensino.

No Brasil, o formato de uma tese de doutorado não possui caráter obrigatório. Nos últimos anos, têm-se apresentado artigos publicados ou submetidos no corpo do texto da tese, sendo representados como capítulos. Apesar de o formato de teses composto por artigos indicarem uma prévia avaliação externa, a maioria das teses submetidas ao PCT foram no formato tradicional (68,6% na área de Ciências Biológicas II e 95,0 % na área de Ensino). Na área de Ciências Biológicas II, 2 Prêmio Capes de Tese e 3 Menção Honrosas foram do modelo de artigos. Na área de ensino todas as teses premiadas foram do modelo tradicional.

A análise da produção científica reflete as diferenças entre as áreas de avaliação em relação à suas práticas. Verifica-se que a área de Ciências Biológicas caracteriza-se pela publicação de artigos em periódicos, com maioria dos artigos como primeiro autor, enquanto a área de Ensino é caracterizada pela publicação de artigos de primeiro autor, artigos publicados em anais de congressos e capítulos de livros (Gráfico 1).

Gráfico 1: Artigos decorrentes de tese, classificados em Capítulos de livros, Anais de Congressos, Coautor de Artigos e 1ª autor de Artigos



Fonte: Prêmio Capes de Tese. Elaborado pelos autores

Em relação aos periódicos, destaca-se a alta frequência de artigos publicados no periódico Plos One na área de Ciências Biológicas II (Tabela 1). Além disso, percebe-se predominância de publicação em revistas internacionais de Qualis A2 e Qualis A1. Na área de Ensino, há maior publicação em periódicos nacionais, com maior variação nos extratos do Qualis.

Tabela 1: Periódicos em que foram publicados artigos decorrentes de teses

Área	Periódico	Qualis	Frequência
Ciências Biológicas II	Plos One	A2	23
	Journal of Neurochemistry	A2	7
	Neuroscience	A2	7
	Free Radical Biology & Medicine	A1	5
	The Journal of Biological Chemistry	A2	5
	The Journal of Neuroscience	A1	5
	European Journal of Pharmacology	B1	4
	Experimental Parasitology	B2	4
Ensino	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	B2	5
	Revista Didática Sistemica	B3	4
	Enseñanza de las Ciencias	A1	3
	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	A2	3
	Ensaio	A2	2
	Cadernos do Aplicação (UFRGS)	B2	2
	REMATEC- Revista de Matemática, ensino e cultura	B2	2
	Enciclopédia Biosfera	C	2

Fonte: Prêmio Capes de Tese. Elaborado pelos autores

A participação de discentes em eventos científicos da área de Ensino é considerada importante instrumento de formação do profissional, devido ao “contato com a comunidade,

troca de experiências, estabelecimento de colaborações, ajustes no desenvolvimento da pesquisa, entre outros fatores” (CAPES, 2013).

Os eventos que tiveram maior participação dos inscritos da área de Ensino revelam maior frequência da subárea de Ensino de Matemática, no qual o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) teve maior número de artigos, seguido do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM). A área de Ciências Biológicas II não apresentou trabalhos completos publicados em anais de Congressos (Tabela 2), no sistema de inscrição do PCT.

Tabela 2: Trabalhos completos publicados em anais de Congresso

Área	Evento	Frequência
Ensino	Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)	8
	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)	6
	Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM)	5
	Encontro Paraense de Educação Matemática (EPAEM)	3
	Encontro sobre investigação na Escola	2
	Seminário Internacional de Educação Matemática (SIEMAT)	2
	Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM)	2
	Congreso Internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias	2
	Encontro Paulista de Educação Matemática (EPEM)	2

Fonte: Artigos decorrentes de Tese (Prêmio Capes de Tese). Elaborado pelos autores

Considerações Finais

As Universidades tem aumentado sua participação junto aos PPG no Prêmio Capes de Tese. Apesar dos critérios estarem estabelecidos no regulamento do Prêmio, cada área possui um conjunto de normas e práticas. Por meio da análise das respectivas teses de doutorado e produção científica foi possível identificar as características dos candidatos inscritos ao Prêmio Capes de Tese nas áreas de Ciências Biológicas II e Ensino, nos anos de 2011 a 2014.

Em suma, este estudo indica que as candidaturas na área de Ciências Biológicas II, no período analisado, foram compostas por pesquisadores em sua maior parte de bolsistas de doutorado, com publicações em periódicos internacionais, com destaque para o periódico *Plos One*. Já a área de Ensino contou com pesquisadores que tem como perfil a publicação de artigos em eventos nacionais e publicação em capítulos de livros. Adicionalmente, foi

possível verificar que o Prêmio Capes de Tese ainda oferece espaço para participação dos PPG das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

REFERÊNCIAS

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). **Documento de área e Comissão da Trienal 2013**: 2013. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf . Acesso em 02/01/2015.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). **Editais Prêmio Capes de Tese Edição 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/262014-033-2014-PCT.pdf> . Acesso em 16/11/2015.

RAMOS, Clériston Ribeiro; SILVA, João Alberto da. A emergência da área de Ensino de Ciências e Matemática da CAPES enquanto comunidade científica: um estudo documental. **Investigações em Ensino de Ciências**. Vol 19, pp. 363-380, 2014.

ROOS, Daniel Henrique; CALABRÓ, Luciana; JESUS, Sandra Lopes de; SOUZA, Diogo Onofre; BARBOSA, Nilda Vargas; ROCHA, João Batista Teixeira da. Brazilian scientific production in areas of biological sciences: a comparative study on the modalities of full doctorate in Brazil or abroad. **Scientometrics**. Vol. 98. Pg. 415-427. 2014.

SOUZA, et al. Prêmio Capes de Tese: um parâmetro de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG**. Brasília, v. 9, n.17, p. 343-369, julho de 2012.